

A ARQUITETURA INDÍGENA COMO FERRAMENTA PARA A REGENERAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO DE UMA ESCOLA GUARANI MBYA

ODS 4 (Educação de Qualidade); ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis); ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis); ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima); ODS 15 (Vida Terrestre)

Nome dos Autores: Érica Reis (Universidade de Taubaté); Ademir Pereira (Universidade de Taubaté, Orientador)

Este trabalho apresenta técnicas construtivas indígenas como uma ferramenta para a regeneração ambiental, tendo como objeto de estudo e intervenção a aldeia Guarani Mbya Yakã Porã, localizada no Sertão de Itamambuca, em Ubatuba-SP. A pesquisa busca resgatar e valorizar práticas construtivas que, além de se adequarem às necessidades habitacionais e sociais, são ecológicas e integradas à natureza. O objetivo geral do trabalho consiste no desenvolvimento do projeto de uma escola indígena Guarani Mbya que conecte saberes construtivos indígenas e contemporâneas de baixo impacto, seguindo os princípios da arquitetura regenerativa e respeitando a cosmovisão da comunidade. Entre os objetivos específicos, destacam-se a pesquisa de técnicas construtivas indígenas, análise socioambiental da aldeia e diagnóstico da área, desenvolvimento de estratégias regenerativas e a elaboração do projeto da escola. A metodologia adotada envolve revisão bibliográfica, análise de estudos de caso, visita técnica na Escola Aldeia Boa Vista e levantamento técnico in loco na Aldeia Yakã Porã. Esse levantamento possibilitou compreender a organização territorial, costumes sociais, técnicas construtivas empregadas (como taipa de mão, estruturas de madeira e cobertura em Guaricanga-de-Bengala) e a cosmologia Guarani que se reflete no espaço construído. Os resultados revelaram que a arquitetura indígena possui caráter regenerativo, que respeita os ciclos naturais, adota sistemas construtivos de baixo impacto e promove vínculos comunitários. O território da aldeia, antes degradado por extração ilegal de madeira, vem sendo recuperado pelos próprios moradores por meio do reflorestamento e do manejo sustentável do território. Nesse contexto, o projeto da escola busca integrar saberes tradicionais e ensino formal, com espaços destinados ao ensino da língua e escrita Guarani, educação institucionalizada, informática, horta medicinal, música e atividades ao ar livre. A arquitetura segue orientações cosmológicas Mbya, como o posicionamento da entrada principal voltada para o Leste, e adota soluções regenerativas, como banheiros com canteiro biossético, e gestão da água das chuvas por meio de biovaletas e telhados verdes. Conclui-se que a valorização da arquitetura indígena não apenas fortalece identidades culturais historicamente marginalizadas, mas também direciona para meios concretos de enfrentar a crise ambiental. O

trabalho propõe a escola Guarani Mbya como um espaço de união entre o tradicional e o contemporâneo, consolidando a arquitetura indígena como um instrumento de regeneração ambiental e resistência cultural.

Palavras-chaves: Arquitetura Indígena; Arquitetura Regenerativa; Guarani Mbya.